



Saúde &  
Transformação  
Social

Health &  
Social Change



## Artigos originais

# Recursos Educacionais em Fonoaudiologia: ações de educação permanente em saúde

Educational Resources in Speech Therapy:  
permanent health education actions

Keylla Geovanna Laureano Tolentino<sup>1</sup>, Edinalva Neves Nascimento<sup>2</sup>,  
Alysson Feliciano Lemos<sup>2</sup>, Ana Cláudia Figueiredo Frizzo<sup>1</sup>

1. Universidade Estadual Paulista

2. Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

**Resumo: Objetivo:** Identificar recursos educacionais específicos aplicados em Fonoaudiologia publicados no Acervo de Recursos Educacionais em Saúde bem como as características dos recursos e das instituições participantes. **Metodologia:** Foi pesquisado o termo "Fonoaudiologia" no campo de busca do acervo, utilizando filtros e registro completo de cada recurso oferecido pelo acervo, com preenchimento de um protocolo. **Resultados:** Foram encontrados 48 recursos disponíveis associados ao termo "Fonoaudiologia" e dois estiveram inacessíveis. Os recursos acessíveis foram disponibilizados em português brasileiros e direcionados à educação de nível superior. Os resultados observados nos protocolos indicam que os recursos disponíveis eram de três tipos: texto (em formato pdf), vídeo (em formato MPEG-4) e material multimídia (HTML), formato em que a maioria dos recursos se encontra. Os assuntos gerais abordados nos recursos foram: acidentes e violência, saúde da pessoa idosa e promoção da saúde e educação em saúde. Relacionados a esses temas gerais como linguagem, cognição, audição, disfagia, envelhecimento, equilíbrio, triagem fonoaudiológica, motricidade orofacial, voz, gênero, família, atuação profissional, geriatria, gerontologia e biossegurança. O número de colaboradores envolvidos na criação e desenvolvimento dos recursos variou de três a 25 indivíduos. O período de tempo com maior quantidade de publicações de recursos ocorreu entre 2014 e 2015. As instituições envolvidas nas publicações dos recursos encontrados foram: Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), essa com maior quantidade de publicações. Quanto aos objetivos específicos e educacionais dos recursos, foi identificada a abordagem do papel do fonoaudiólogo na atenção à pessoa idosa na atenção básica, na assistência e atendimento contra violência e a atuação do profissional fonoaudiólogo na atenção básica assim como atualizar o profissional da saúde acerca das políticas públicas aplicadas em sua prática. **Conclusão:** Concluiu-se que há recursos educacionais no ARES sobre Fonoaudiologia, disponíveis para utilização nas ações de educação permanente em saúde. Entretanto, se faz necessário maior investimento na publicação de recursos educacionais com assuntos específicos da Fonoaudiologia, facilitando as ações de educação permanente realizadas na prática profissional, assim como ampliando as oportunidades de ensino dos docentes na aprendizagem de estudantes de graduação e de pós-graduação.

**Palavras-chave:** educação em saúde, aprendizagem, universidades, tecnologia, comunicação.

**Abstract: Objective:** To identify specific educational resources apply in speech therapy published in Collection of Educational Resources in Health, as well as the characteristics of the participating institutions and resources. **Methodology:** To find resources related to the field of speech therapy, the term "speech therapy" was searched in the search field of the collection. Using filters and complete registration of each resource offered by the collection, it was possible to elaborate a protocol with all the necessary requirements to perform this research. **Results:** We found 48 available resources associated with the term "speech therapy" Two of the 48 resources were inaccessible, however, accessible resources was available in Brazilian Portuguese and directed to higher education. The results observed in the protocol indicated that resources were available into three types: text (in pdf format), video (in MPEG-4 format) and multimedia material (HTML), the format in which most resources are found. The general topics addressed in the resources were: accidents and violence, health of the elderly and health promotion and health education. Related to these general themes how language, cognition, hearing, dysphagia, aging, balance, speech-language screening, orofacial motricity, voice, gender, family, professional practice, geriatrics, gerontology and biosafety.

The number of employees involved in the creation and development of resources ranges from three to 25 individuals. The time period with the largest amount of resource publications occurred between 2014 and 2015. The institutions involved in the resource publications found were: Federal University of Minas Gerais (UFMG), State University of Rio de Janeiro (UERJ), Federal University of Maranhão (UFMA) and Federal University of Santa Catarina (UFSC), which has the largest number of publications. Regarding the specific and educational objectives of the resources, it was identified the approach of the speech therapist role in the care of the elderly in primary care, assistance and care against violence and the speech therapist professional performance in primary care as well as updating the health professional about the public policies applied in its practice. **Conclusion:** It was concluded that there are 48 educational resources available in ARES, available for use in permanent health education actions. However, it is necessary to invest more in the publication of educational resources with specific subjects of speech therapy, facilitating the continuing education actions carried out in professional practice, as well as expanding the teaching opportunities of teachers in the learning of undergraduate and graduate students.

**Keywords:** health education, learning, universities, technology, communication.

## 1. INTRODUÇÃO

A formação de recursos humanos para a área da saúde está apresentada na Constituição da República Federativa do Brasil, especificamente em seu Artigo 200<sup>1</sup>. A Lei Orgânica de Saúde retoma a necessidade de se organizar um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, incluindo a pós-graduação e os programas permanentes de aperfeiçoamento pessoal<sup>2</sup>.

As ações formativas são valorizadas pelo Ministério da Saúde que criou o Departamento de Gestão da Educação na Saúde (DEGES) para coordenar as estratégias de qualificação dos trabalhadores do Sistema Único de Saúde, entre elas, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS)<sup>3</sup>. A educação permanente em saúde é descrita pelo governo federal como:

[...] intensa vertente educacional com potencialidades ligadas a mecanismos e temas que possibilitam gerar reflexão sobre o processo de trabalho, autogestão, mudança institucional e transformação das práticas em serviço, por meio da proposta do aprender a aprender, de trabalhar em equipe, de construir cotidianos e eles mesmos constituírem-se como objeto de aprendizagem individual, coletiva e institucional. Ministério da Saúde<sup>4</sup>.

A PNEPS contribui com a renovação dos processos formativos, desde práticas pedagógicas a práticas de condução do sistema e dos serviços de saúde, incluindo a organização de modelos, processos colegiados e de assessoramento<sup>5</sup>. Para atender às necessidades da PNEPS foi instituído, entre outras estratégias, o Sistema

Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS)<sup>4</sup>.

A UNA-SUS é constituída por três elementos: 1) a Rede UNA-SUS, formada por instituições públicas de ensino superior credenciadas pelo Ministério da Educação (MEC); 2) o Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES), um acervo público de materiais e tecnologias educacionais; 3) a Plataforma Arouca, uma base de dados nacional integrada ao sistema de formação do SUS<sup>6</sup>.

A Rede UNA-SUS é constituída por 34 instituições públicas que produzem os recursos educacionais e os registram no ARES<sup>7</sup>. Esses recursos são abertos e ficam disponíveis para acesso e utilização gratuita. Nele é possível encontrar materiais de diferentes formatos, desde imagens até mesmo cursos completos.

Esses recursos educacionais podem ser relevantes para a Fonoaudiologia, haja vista que nas Diretrizes Curriculares estão previstas ações de educação permanente em saúde entre as competências do profissional. O fonoaudiólogo deve ser capaz de dar continuidade ao seu aprendizado, fortalecendo seus conhecimentos e ações, além de contribuir com a preparação de futuros profissionais<sup>8</sup>. A educação em saúde permite a reflexão sobre a prática e, sobretudo, a realização de transformações no processo de trabalho da equipe.

## 2. OBJETIVO

O objetivo deste estudo foi identificar recursos educacionais específicos da área da Fonoaudiologia publicados no ARES, bem como as características dos recursos e das instituições participantes.

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

Gil<sup>9</sup> classifica as pesquisas conforme os objetivos em: exploratória, descritiva e explicativa. Esta pesquisa é caracterizada como exploratória, pelo fato de buscar maior proximidade com o ARES, e descritiva, no sentido de descrever as informações que foram encontradas no Acervo.

De acordo com os procedimentos técnicos utilizados, esta pesquisa é de natureza mista, ou seja, utiliza fontes bibliográficas e documentais. Segundo Gil<sup>9</sup>, uma pesquisa bibliográfica utiliza fontes bibliográficas como, por exemplo, livros, dicionários, artigos, entre outros. Para o mesmo autor, a pesquisa documental estuda relatórios, diários, gravações, fotografias, cartas, regulamentos etc. Destaca-se que o Acervo de Recursos Educacionais analisado neste trabalho é composto por documentos e materiais bibliográficos. A Portaria nº 10, de 11 de julho de 2013 refere que o ARES é constituído por materiais e experiências educacionais<sup>6</sup>. Desta forma, este Acervo é formado por documentos e materiais bibliográficos.

Sampieri<sup>10</sup> afirma que estudos com enfoque quantitativo utilizam a coleta de dados para estabelecer padrões por meio da mediação numérica e da análise estatística. Partindo desta perspectiva, esta pesquisa é definida como pesquisa quantitativa, pois os dados encontrados foram analisados, classificados e quantificados a fim de determinar as informações encontradas nos recursos do Acervo relacionados à fonoaudiologia.

Para encontrar os recursos educacionais primeiramente foi acessada a página eletrônica do Portal da UNA-SUS: <https://www.unasus.gov.br/>.

Dentro do Portal foi realizado o acesso ao ícone do ARES: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/>.

Na ferramenta *Buscar* foi digitado o descritor *Fonoaudiologia*. Foram incluídos no estudo todos os recursos educacionais que estavam disponíveis no momento.

Para a análise dos recursos, foi elaborado o Protocolo com as seguintes variáveis: título, instituição que publicou o recurso, tipo de recurso, número de colaboradores, acesso ao recurso, idioma em que o recurso se encontra e nível educacional indicado.

Primeiramente foram analisados os textos, pois eram em maior quantidade. Em seguida foram os vídeos e, por fim, os recursos em multimí-

dia interativa (HTML - Linguagem de Marcação de Hipertexto). As avaliações foram submetidas a dois juízes da área de Fonoaudiologia, os quais demonstraram consenso na classificação.

As informações encontradas foram organizadas em tabelas com frequências absolutas e relativas.

**Quadro 1.** Protocolo de Análise do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)

Protocolo de Análise do Acervo de Recursos Educacionais em Saúde (ARES)	
Nome do recurso	
Instituição que produziu o recurso	
Ano de publicação do recurso	
Tipo de recurso	
Número de colaboradores do recurso	
Acesso ao recurso	
Idioma do recurso	
Nível educacional	
Objetivo do recurso	
Objetivo educacional	

Fonte: Elaborado pelos autores

### 4. RESULTADOS

Ao analisar todas as informações, foram encontrados 48 recursos educacionais publicados no acervo. Todos os recursos foram redigidos em português brasileiro (PT-BR). Entre os recursos encontrados, apenas 4% não apresentaram eficiência no acesso, portanto, não foi possível explorá-los. Referente ao nível educacional indicado individualmente, em 2% dos recursos não houve registro.

Os tipos de recursos encontrados no acervo foram: imagem; texto; vídeo e material multimídia interativa em formato HTML (tabela 1). A maioria dos recursos publicados é composta por material multimídia (68,7%), seguido de recursos compostos em texto (20,8%), vídeo (8,3%) e por último em imagem (2%).

As áreas temáticas dos recursos concentraram-se em três assuntos principais relacionados à saúde do idoso, promoção da saúde e educação em saúde, acidentes e violência (tabela 2).

Entre os temas abordados nos acervos, o mais recorrente é a violência, presente em 50%

dos recursos, seguido da saúde do idoso representado por 45,8% dos recursos.

**Tabela 1.** Tipos de recursos educacionais publicados no ARES

Tipo de recurso	Quantidade (Absoluta)	Quantidade (Relativa)
Material multimídia	34	68,7%
Texto	10	20,8%
Vídeo	4	8,3%
Imagem	1	2,2%

Fonte: Elaborado pelos autores

**Tabela 2.** Relação de assunto dos recursos com a quantidade de recursos publicados no ARES

Assunto	Quantidade (Absoluta)	Quantidade (Relativa)
Acidentes e violência	24	50%
Saúde do idoso	22	45,8%
Promoção da saúde e educação em saúde	2	4,1%

Fonte: Elaborado pelos autores.

Incorporados aos temas encontrados na pesquisa há assuntos derivados, relacionados à Fonoaudiologia e à outras áreas da saúde. Os recursos relacionados a acidentes e violência abordam assuntos relacionando a violência de gênero, à saúde da família, à saúde da mulher e à saúde do homem. Também são apresentadas as definições de violência, a rede de atenção a pessoas em situação de violência, políticas públicas no enfrentamento da violência e violência na atenção à saúde. Em sua maioria, os recursos relacionados à área temática *Acidentes e violência* estão relacionados ao curso de capacitação *Atenção a homens e mulheres em situação de violência por parceiros íntimos* realizado pela UFSC em parceria com a UNA-SUS para profissionais da Atenção Básica e os demais profissionais da saúde.

Já os recursos relacionados à saúde do idoso trazem diversos temas voltados à Geriatria e à Gerontologia como a relação da Fonoaudiologia com o envelhecimento e a saúde da pessoa idosa, a Fonoaudiologia Geriátrica, apresentações das alterações orgânicas cau-

sadas pelo envelhecimento humano como a presbiopia, a presbiacusia, afasia, disfagia e o delírium.

Grande parte desses recursos está incluso nos módulos do curso de especialização *Saúde da Pessoa Idosa*, desenvolvido pela UFMA, também disponibilizado pela UERJ, o que sugere uma cooperação técnica entre as universidades.

Ainda relacionados ao curso citado, há recursos ligados diretamente à atuação do profissional fonoaudiólogo na promoção e na prevenção da saúde do idoso identificando quais são as competências do fonoaudiólogo em outros espaços além do ambiente hospitalar, como na atenção básica, por exemplo.

Na área temática de promoção da saúde e educação em saúde foram encontrados dois recursos relacionados à distúrbios neurológicos de fala e linguagem e triagem da deglutição em pacientes pós AVC agudo. Ambos os recursos foram publicados pela UFMG em parceria com a UNA-SUS.

A quantidade de colaboradores na produção dos recursos variou de três a 25. Dentre os 48 recursos encontrados, 29% das publicações foram realizadas por uma equipe de cinco colaboradores (tabela 3).

**Tabela 3.** Quantidade de colaboradores no desenvolvimento dos recursos educacionais

Nº de colaboradores	Quantidade (Absoluta)	Quantidade (Relativa)
3	1	2%
4	7	14,5%
5	14	29,1%
6	4	8,3%
8	1	2%
11	1	2%
16	4	8,3%
17	1	2%
20	1	2%
21	3	6,2%
22	8	16,6%
23	1	2%
24	1	2%
25	1	2%

Fonte: Elaborado pelos autores

O período de publicação de recursos encontrados na análise dos recursos estende-se de 2013

a 2017. O maior ano de publicação de material relacionado ao termo no ARES foi 2015, no qual 64,5% dos recursos foram inseridos na plataforma (tabela 4). Após este período, houve queda considerável 60,4% na disponibilização de recursos publicados de 2015 para 2016 dos recursos relacionados ao termo pesquisado.

As instituições que disponibilizaram seus materiais no ARES foram: a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Metade dos recursos divulgados no acervo foi produzido pela UFSC (50,0%), seguida da UFMA que produziu 33,3% dos recursos disponíveis (tabela 5). As demais universidades são responsáveis pela produção de 16,6% dos recursos.

**Tabela 4.** Quantidade de recursos educacionais publicados no ARES

Ano de publicação	Quantidade (Absoluta)	Quantidade (Relativa)
2013	1	2%
2014	13	27%
2015	31	64,5%
2016	2	4,1%
2017	1	2%

Fonte: Elaborado pelos autores.

**Tabela 5.** Instituições que publicaram os recursos educacionais no ARES

Instituições	Quantidade (Absoluta)	Quantidade (Relativa)
UFSC	24	50%
UFMA	16	33,3%
UERJ	6	12,4%
UFMG	2	4,1%

Fonte: Elaborado pelos autores.

## 5. DISCUSSÃO

A educação permanente nos permite analisar e refletir sobre as condições e os processos de trabalho na busca de renovação de conhecimento e da prática profissional. Nessa perspectiva, Silva e Nespoli<sup>11</sup> ressaltam em seu estudo ao dis-

cutir os desafios da educação permanente, que as demandas fornecidas nos serviços de saúde estão concentradas em capacitações técnico-científicas de forma deslocada e fracionada, sendo incompatíveis com as necessidades de saúde. Por consequência, percebe-se um déficit no sistema de ensino que não abrange as medidas necessárias para a formação de um profissional da saúde com todas as competências essenciais para uma atuação eficaz e eficiente.

Ao relacionar o campo de interação entre a saúde e a educação, Trencher *et al*<sup>12</sup>, ressaltam que as práticas fonoaudiológicas executadas neste plano apresentam perspectivas reducionistas distantes da ampla compreensão da relação saúde-doença, das possibilidades terapêuticas, e de atuações institucionais externas ao ambiente reabilitacional.

Uma pesquisa realizada com 78 acadêmicos do último ano do curso de graduação em fonoaudiologia de diversas instituições de ensino superior dos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo<sup>13</sup>, evidenciou em seus resultados que a formação dos graduandos em fonoaudiologia está direcionada a uma visão clínico-terapêutica. Portanto é relevante a necessidade de continuidade à formação em saúde para a otimização na atuação profissional, utilizando estratégias que se adequem à necessidade do sistema de saúde brasileiro.

Visto isso, a educação permanente colaboraria com a evolução do olhar profissional, principalmente quando envolve outras áreas da saúde. Nascimento *et al*<sup>14</sup>, após uma ação de promoção da saúde da mulher, durante a Campanha Outubro Rosa realizada em outubro de 2017, em uma Unidade de Saúde da Família (USF) relataram que, por meio da troca de experiências e parcerias multidisciplinares entre profissionais e graduandos há um maior sucesso nas ações de educação e saúde.

Dentro da proposta de educação permanente é possível utilizar diferentes recursos para diversificar e dinamizar as formas de ensino dentro e fora de sala de aula. Os recursos do ARES, assim como os cursos disponibilizados pela UNA-SUS, podem ser alternativas para complementar os conteúdos das aulas e incrementar o currículo dos estudantes para além de sua bagagem de conhecimento.

Diante disso, sugere-se que a busca por novas oportunidades de aprendizagem possa

ser transferida pelos docentes aos alunos para o conhecimento dos ambientes virtuais que oferecem recursos educacionais de forma digital, que possam ser acessados via internet, a qualquer momento, em qualquer lugar, visto que, atualmente, as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), como computadores, notebooks, smartphones etc., são as ferramentas mais utilizadas para obter acesso à informação e transmiti-la<sup>15</sup>. Assim os alunos deixam de lado seu papel passivo e também se tornam agentes no processo de aquisição do próprio conhecimento.

A PNEPS assinala como ação transformadora a elaboração de novas táticas para o processo de educação continuada que ultrapassem os limites da sala de aula e propõe ações estratégicas que contribuem para a transformação e qualificação do profissional da saúde. Este processo envolve um trabalho articulado entre o sistema de saúde e as instituições de ensino, destacando a formação e o desenvolvimento para o SUS como construção da educação permanente em saúde.

Para viabilizar o acesso ao conteúdo, foram criados diversos instrumentos direcionados ao aprimoramento profissional por meio da educação à distância, como, por exemplo, a própria UNA-SUS, a Plataforma Arouca e o ARES, já citados neste estudo, bem como o Programa Telessaúde Brasil Redes, componente da Estratégia e-Saúde (Saúde Digital), que possibilita maior aproximação entre profissionais da saúde e a população além de facilitar o acesso ao atendimento na Atenção Primária e estimula a Teleconsultoria entre os profissionais, gestores e trabalhadores da rede de saúde e a Teleducação por meio de TICs<sup>16</sup>.

Além disso, há também outras formas de se obter aprimoramento como, uso de aplicativos e jogos educativos, trazendo conhecimento de forma lúdica e interativa. Roza *et al*<sup>17</sup> desenvolveram um *game* sobre saúde vocal para adultos profissionais da saúde ou não na forma de um *quiz*, relacionando à autoavaliação vocal com o conteúdo teórico. A partir do estudo é possível fazer reflexões sobre a relação do indivíduo com seu uso vocal e adquirir novas informações. Isso também é considerado educação permanente partindo do ponto de atualização e aquisição de informações.

Segundo Monteiro, Jacob e Nascimento<sup>18</sup>, ao se desenvolver um repositório educacional com recursos disponibilizados de forma digital,

a reutilização de recursos é favorecida e há aumento na criação de novas oportunidades de ensino-aprendizagem. As autoras destacam que, com o ARES, as instituições de ensino podem reaproveitar os recursos na produção de novos conteúdos, reduzindo gastos e tempo de produção. Os recursos encontrados no ARES podem contribuir com a educação permanente em Fonoaudiologia, pois disponibilizam materiais de alta qualidade, de acesso gratuito e ilimitado aos profissionais de todo o país, oferecendo inúmeras oportunidades de aprendizado contínuo ao fonoaudiólogo, permitindo sua atualização constante de conhecimento e, como consequência, sua evolução profissional.

Nos assuntos apresentados nos recursos, foram enfatizados três temas principais: acidentes e violência, saúde da pessoa idosa, promoção da saúde e educação em saúde.

A violência surge como maior tema a ser discutido, apesar de ser um assunto muito pouco explorado e discutido na Fonoaudiologia. Para Noguchi, Assis e Santos<sup>19</sup>, o contato frequente do fonoaudiólogo com a família durante todo o processo de intervenção pode ajudar na identificação de casos de violência, abrindo possibilidades para reconhecimento e compreensão da relação familiar em que a violência possa estar presente, pois muitas vezes a fonoterapia é o único espaço de escuta que as vítimas de violência possuem. Portanto, o fonoaudiólogo precisa estar atento aos sinais de risco e saber quais atitudes tomar ao encontrar casos de violência doméstica, abusos à crianças e adultos adoecidos, público muito próximos desses profissionais.

O segundo maior enfoque foi dado à saúde do idoso. A Gerontologia é uma área em crescimento na profissão em virtude do crescimento exponencial da população idosa no país. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), atualmente há cerca de 29 milhões de pessoas idosas no país e a expectativa é que, até 2060, haja um aumento de 160% dessa população<sup>20</sup>.

O Conselho Federal de Fonoaudiologia ao homologar a Resolução CFFA nº 465, de 21 de janeiro de 2015, dá ao fonoaudiólogo concessão de Especialista em Gerontologia, com duração de cinco anos, necessitando de renovação após este período<sup>21</sup>.

A educação permanente em Fonoaudiologia voltada aos cuidados de idosos é es-

sencial, ainda mais por ser um atendimento de nível multiprofissional. Idosos que apresentam alterações fonoaudiológicas apresentam uma carência social e enfrentam dificuldades quando em condição de senilidade. A Fonoaudiologia, junto da equipe multiprofissional, atua de forma direta, preventiva e significativa com esta população. No entanto, por meio de ações de promoção da saúde a partir de atividades grupais, com potencial terapêutico, que possibilitam trocas de experiências e socialização entre os indivíduos desta população, é possível gerar a sensação de pertencimento a um grupo<sup>22</sup>.

Apesar de os temas citados se apresentarem em maior quantidade nos achados da pesquisa, a fonoaudiologia também abrange e interage com diversos temas além dos encontrados, como, por exemplo, habilitação e reabilitação auditiva, habilitação e reabilitação de funções relacionadas à respiração, sucção, mastigação, deglutição, expressão facial e articulação da fala<sup>23</sup>. Também são realizados aprimoramento e reabilitação vocal, aprimoramento e prevenção das alterações dos aspectos escolares relacionados ao processo de ensino e aprendizagem e diagnóstico e intervenção de tipologias das disfluências presentes nos transtornos de fluência.

Sendo assim, sugere-se que estas lacunas temáticas sejam preenchidas com a publicação de novos recursos no acervo, a fim de expandir as possibilidades de aprendizado para outras áreas da fonoaudiologia dos indivíduos que utilizarem a plataforma.

Para facilitar a criação e disseminação de conhecimento de forma a ampliar a cobertura educacional e atingir a todos os profissionais do SUS, Oliveira *et al*<sup>7</sup>, ao apresentarem as estratégias planejadas para a expansão e constituição da Rede UNA-SUS, composta por mais de 30 instituições de ensino superior, explicaram que se fez necessário desenvolver uma integração entre as universidades, criando meios que concedessem àquelas interessadas a oportunidade de participar deste trabalho nacional, estabelecendo um programa de larga escala mediante a integração de diversas equipes.

De acordo com os dados apresentados pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia sobre as Instituições de Ensino Superior (IES) que disponibilizam a graduação em fonoaudiologia em seu catálogo de cursos, treze dessas instituições se encontram na composição da Rede UNA-SUS.

São essas: Universidade Federal da Bahia (UFBA); Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA); Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Universidade Federal da Paraíba (UFPB); Universidade federal de Pernambuco (UFPE); Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN); Universidade Federal de Sergipe (UFS); Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC); Universidade de Brasília (UNB) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Entretanto, na análise dos recursos encontrados, apenas duas das 13 universidades citadas apresentam recursos ligados diretamente ao termo pesquisado. As universidades UFSC e UFMG são responsáveis por mais da metade dos recursos produzidos (54,1%), porém, em contrapartida, as universidades UFMA e UERJ, que não disponibilizam cursos de graduação em fonoaudiologia, são responsáveis também por parte significativa dos materiais disponíveis identificados nos resultados (45,7%). Isso mostra o interesse dessas instituições em acolher áreas que não fazem parte da gama de cursos de graduação ofertadas e salienta a relevância da presença do fonoaudiólogo na saúde.

Ao observar a quantidade de recursos direcionados à outras profissões da saúde e a quantidade de recursos voltados à fonoaudiologia, é visível o contraste quantitativo na produção de materiais educacionais disponíveis no próprio acervo, visto que na Rede UNA-SUS aproximadamente metade das instituições participantes oferecem o curso. Frente aos dados obtidos, sugere-se que haja maior atenção das instituições à produção de conteúdo educativo à essa classe, pois a fonoaudiologia apresenta amplas áreas de atuação.

Além de haver divergência entre o número de recursos encontrados e a quantidade de universidades que têm potencial para desenvolver mais recursos educacionais ao público de profissionais da fonoaudiologia, foi observado nos resultados que a frequência de publicações de recursos no acervo é decrescente desde 2015, o que evidencia redução de elaboração de materiais e/ou o não registro de recursos no acervo voltados para essa população. Esta situação que deve ser evitada, pois o campo da fonoaudiologia tem diversos temas a serem

explorados e discutidos, que podem fornecer subsídios a novas pesquisas e novos projetos.

Em relação à quantidade de colaboradores na no processo de elaboração dos materiais disponíveis no acervo, após análise foi possível observar que os recursos educacionais encontrados foram produzidos em equipes de variadas dimensões.

No relato de Oliveira *et al*<sup>7</sup> sobre a constituição e expansão da Rede UNA-SUS, foi revelado o trabalho em equipes especializadas é uma entre as diversas estratégias propostas pelo sistema que possibilitam a redução do custo das novas tecnologias educacionais. Desta forma, é possível estabelecer redes de colaboração entre os organizadores e produtores. Essa informação é compatível com os resultados encontrados, pois a menor quantidade de colaboradores encontrada compõe uma equipe de três indivíduos.

Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia também ressaltam o trabalho em equipe como parte das competências inseridas na formação do Fonoaudiólogo de forma integral à saúde<sup>8</sup>.

Ao ser componente do grupo de agentes ativos na Estratégia de Saúde da Família (ESF), o fonoaudiólogo também faz parte do público-alvo da capacitação às equipes de Saúde da Família<sup>24</sup>, atuando na Atenção Primária, participando das equipes multiprofissionais presentes nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e no Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF)<sup>25</sup>. O que torna imprescindível a participação da fonoaudiologia tanto no processo de educação permanente, participando das equipes multiprofissionais que somam conhecimentos na construção de novos conteúdos pedagógicos, como na cooperação em conjunto com outros profissionais da saúde.

De fato, o trabalho em equipe na UNA-SUS está relacionado não apenas à produção dos recursos educacionais, mas também nos objetivos e resultados de trabalhos realizados em que os recursos educacionais foram utilizados para o aprimoramento profissional das equipes de saúde da família.

Marin *et al*<sup>26</sup> realizaram um estudo para "compreender o impacto do Curso de Especialização em Saúde da Família desenvolvido pela UNA-SUS/Unifesp na prática profissional dos egressos médicos, enfermeiros e dentistas" por meio de entrevistas. Os relatos obtidos evidenciaram um impacto positivo nos aspectos associados ao

trabalho em equipe, ao processo de cuidado e à organização e gestão do trabalho na ESF.

## 6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

Referentemente aos outros recursos associados à Fonoaudiologia, que não estavam relacionados ao termo pesquisado, foi necessário usar termos técnicos incorporados à profissão. É possível localizá-los utilizando as ferramentas de pesquisa avançada do próprio acervo que disponibiliza a visualização dos recursos utilizando filtros de pesquisa por instituição, autor, título, palavras-chave DeCS, público-alvo, área temática e nível educacional. Porém ainda há recursos que abrangem áreas de estudo e atuação da fonoaudiologia não vinculados de forma direta com a profissão, o que pode dificultar a proposta de educação permanente em saúde na fonoaudiologia dentro do acervo, uma vez que não há fácil acesso a todos os materiais disponíveis associados à profissão.

No momento em que a pesquisa foi realizada havia mais de 13 mil recursos educacionais publicados no acervo. Este estudo considerou o descritor *Fonoaudiologia* na ferramenta de busca, porém, recomenda-se novos estudos que busquem as temáticas da atuação fonoaudiológica. Os colaboradores dos recursos educacionais podem não ter indexado a terminologia ou descritor, logo, supõe-se que há outros recursos relacionados à Fonoaudiologia não identificados nos resultados.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Concluiu-se que há 48 recursos educacionais no ARES, disponíveis para utilização nas ações de educação permanente em saúde. Os objetivos específicos e educacionais dos recursos abordaram o papel do fonoaudiólogo na atenção primária, especialmente no cuidado da pessoa idosa, bem como ações preventivas de violência. Além disso, foi predominante a atuação do fonoaudiólogo em políticas públicas de saúde.

A produção dos recursos foi realizada por equipes de três a 25 pessoas. O maior período de publicação ocorreu no ano de 2015 e todos os recursos foram publicados em língua portuguesa. Esses recursos foram desenvolvidos por



instituições de ensino superior de diferentes estados, principalmente pela UFSC e UFMA.

Entretanto, se faz necessário maior investimento na publicação de recursos educacionais com assuntos específicos da fonoaudiologia, facilitando as ações de educação permanente realizadas na prática profissional, assim como ampliando as oportunidades de ensino dos docentes na aprendizagem de estudantes de graduação e de pós-graduação.

## 8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ARAKAWA-BELAUNDE A, BACK A, CARDOZO C, OPALOSKI H, GUIMARÃES M. Vivências acadêmicas e ações de promoção da saúde em uma instituição de longa permanência para idosos: relato de experiência fonoaudiológica. *Distúrbios da Comunicação* [Internet]. 29 jun 2018 [citado 24 ago 2022];30(2):385. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i2p-385-391>.
2. BRASIL. Resolução CFFa nº 320, de 17 de fevereiro de 2006. *Dispõe sobre as especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia, e dá outras providências*. Diário Oficial da União: seção 1: Poder Legislativo, Brasília, 17 mar. 2006. Disponível em: [https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes\\_html/CFFa\\_N\\_320\\_06.htm](https://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes_html/CFFa_N_320_06.htm). Acesso em: 16 nov. 2019.
3. BRASIL. *Constituição Federal de 1988*. Promulgada em 5 de outubro de 1988. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 31 ago. 2019.
4. BRASIL. Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. *Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências*. Brasília, set. 1990. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/18080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/18080.htm). Acesso em: 31 ago. 2019.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. *Educação Permanente em Saúde: Reconhecer a produção local de cotidianos de saúde e ativar práticas colaborativas de aprendizagem e de entrelaçamento de Saberes*. Brasília, 2014. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao\\_permanente\\_saude.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/folder/educacao_permanente_saude.pdf). Acesso em: 03 nov. 2019.
6. BRASIL. Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010. *Institui o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde – UNA-SUS e dá outras providências*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 9 dez. 2010. p. 1. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7385.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Ato2007-2010/2010/Decreto/D7385.htm). Acesso em: 31 ago. 2019.
7. BRASIL. Portaria nº 198/GM/MS, de 13 de fevereiro de 2004. *Institui a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde como estratégia do Sistema Único de Saúde para a formação e o desenvolvimento de trabalhadores para o setor e dá outras providências*. Brasília, v. 141, n. 32, 2004. Seção 1, p.37-41. Disponível em: <https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/1832.pdf>. Acesso em: 31 ago. 2019.
8. BRASIL. Portaria Interministerial nº 10, de 11 de julho de 2013. *Regulamenta o Decreto nº 7.385, de 8 de dezembro de 2010, que instituiu o Sistema Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde (UNA-SUS)*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 15 jul. 2013. Seção 1, p. 123. Disponível em: [http://www.lex.com.br/legis\\_24612483\\_PORTARIA\\_INTERMINISTERIAL\\_N\\_10\\_DE\\_11\\_DE\\_JULHO\\_DE\\_2013.aspx](http://www.lex.com.br/legis_24612483_PORTARIA_INTERMINISTERIAL_N_10_DE_11_DE_JULHO_DE_2013.aspx). Acesso em: 31 ago. 2019.
9. BRASIL. Resolução CNE/CES 5, de 19 de fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia*. Diário Oficial União. 04 mar 2002[cited 2008 Sep 22]; Seção 1:12. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>. Acesso em 31 ago. 2019.
10. BRASIL. Ministério da Saúde. *Programa Telessaúde Brasil Redes: Saúde Digital e Telessaúde*, [s.d.]. Disponível em: <http://www.saude.gov.br/telessaude>. Acesso em: 10 nov. 2019.
11. BRASIL. Portaria GM nº 154, de 24 de janeiro de 2008. *Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família - NASF*. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 16 dez. 1999. p. 30. 04 mar. 2008, Seção 1, fls. 38 a 42. Disponível em: [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154\\_24\\_01\\_2008.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2008/prt0154_24_01_2008.html). Acesso em: 10 nov. 2019.
12. BRASIL. Resolução CFFa nº 465, de 21 de janeiro de 2015. *Dispõe sobre os critérios para concessão, registro e renovação de título de especialista em Gerontologia no âmbito da Fonoaudiologia e dá outras providências*. Diário Oficial da União: seção 1: Poder Legislativo, Brasília, 21 jan. 2015. Disponível em: <https://>

- [www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes.html/CFFa\\_N\\_465\\_15.htm](http://www.fonoaudiologia.org.br/resolucoes/resolucoes.html/CFFa_N_465_15.htm)>. Acesso em: 03 nov 2019.
13. FERNANDES, E. L.; CINTRA, L. G. A inserção da fonoaudiologia na Estratégia da Saúde da Família: relato de caso. *Revista De APS - Atenção Primária À Saúde, Juiz de Fora*, v. 13, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/14351>>. Acesso em: 10 nov 2019.
  14. GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.
  15. MARIN, Maria José Sanches et al. Formação na Modalidade a Distância pela Universidade Aberta do SUS: Estudo Qualitativo sobre o Impacto do Curso na Prática Profissional. *Rev. Bras. Educ. Med.*, Rio de Janeiro, v. 41, n. 2, p. 201-209, June 2017. disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbem/a/5Q4mH4qwVQBjG9CpSW8jy4b/>>. Acesso em: 13 out. 2019.
  16. MONTEIRO, F. S.; JACOB, A. S.; NASCIMENTO. E. P. A disponibilização de materiais no ARES e seu impacto na qualidade da EAD. ABED: Brasília, 2016. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2016/trabalhos/323.pdf>> Acesso em: 05 out 2019.
  17. NASCIMENTO EN, MARCONDES D, SILVA GP, ASSIS MF, LANCAROVICH KD, CARDOSO AR, SOUZA EC. Fonoaudiologia promove saúde da mulher no Outubro Rosa. *Distúrbios da Comunicação* [Internet]. 16 abr 2020 [citado 24 ago 2022];32(1):165-71. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i1p165-171>.
  18. NOGUCHI, Milica Satake; ASSIS, Simone Gonçalves de; SANTOS, Nilton Cesar dos. Entre quatro paredes: atendimento fonoaudiológico a crianças e adolescentes vítimas de violência. *Rev. Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 9, n. 4, p. 963-973, Dez. 2004. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/7TS7z3RSrpK3WGSF4MWSdZS/>>. Acesso em: 16 nov. 2019.
  19. OLIVEIRA, Vinícius de Araújo et al. *Constituição e expansão da rede UNA-SUS: trajetória 2008 a 2015*. Em: Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde da Universidade Federal de Pernambuco (UNA-SUS/UFPE). Cristine Martins Gomes de Gusmão et al (org.). II Relato de experiências em tecnologias educacionais do Sistema UNA-SUS 2015. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2015.
  20. ROZA, Ana Paula et al. Desenvolvimento e aplicação de um game sobre saúde e higiene vocal em adultos. *Rev. CoDAS*, São Paulo, v. 31, n. 4, e20180184, 2019. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/codas/a/fWCxNxpJzg7ZjxsHq8Ndz/>>. Acesso em: 10 nov. 2019.
  21. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. P. B. *Metodologia de pesquisa*. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. 624 p.
  22. SANABE JUNIOR, Gilberto et al. Visão dos graduandos do curso de Fonoaudiologia acerca da Fonoaudiologia Educacional a partir de suas experiências teórico-práticas. *Rev. CEFAC*, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 198-208, Feb. 2016. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rcefac/a/CKgtdMpvzbpmYrjHx7KnB5L/>>. Acesso em: 12 out. 2019.
  23. SILVA VL, NESPOLI ZB. Ambientes Virtuais de Aprendizagem como Estratégia de Educação Permanente para Profissionais do Sistema Único de Saúde, na Atenção Primária. *Cadernos ESP*, Ceará. 2013. Disponível em: <<https://www.cursosaprendiz.com.br/ambientes-virtuais-aprendizagem-sus/>>. Acesso em: 12 out 2019.
  24. SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. OMS divulga metas para 2019; desafios impactam a vida de idosos. *Notícias*. Rio de Janeiro, 27 jan. 2019. Disponível em: <<https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/>>. Acesso em: 03 nov. 2019.
  25. TRENCH MCB, SEBASTIÃO LT, NASCIMENTO EM. Fonoaudiologia: Interface saúde e Educação. In: MARCHESAN IQ, SILVA HJ, TOMÉ MC (orgs.). *Tratado das especialidades em Fonoaudiologia*. Rio de Janeiro: Roca; 2014. p. 415-9.
  26. VIEIRA, R. S. O Papel das tecnologias da informação e comunicação na educação a distância: um estudo sobre a percepção do professor/tutor. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*, São Paulo, v. 10, 2011. Disponível em: <[http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo\\_05.pdf](http://seer.abed.net.br/edicoes/2011/Artigo_05.pdf)>. Acesso em: 10 nov 2019.

---

Artigo recebido: 20.08.2022

Aprovado para publicação: 30.09.2022

**Alysson Feliciano Lemos**

Secretaria Executiva da Universidade Aberta do Sistema Único de Saúde

E-mail: [alyssonlemons@unasus.gov.br](mailto:alyssonlemons@unasus.gov.br)

---